

VIVA O RH!

Os profissionais da área perdem o seu castelo e descobrem um novo desafio.

Jair Moggi (*) e Léa Kogut (**)

Finalmente aqueles famosos discursos do tipo: "o nosso maior patrimônio são as pessoas" ou "quem administra as pessoas são os chefes diretos e não a área de Recursos Humanos" começam a sair do papel e das reuniões assépticas para aterrizar na vida real e concreta das organizações.

Quem não se lembra dos diversos "personagens" interpretados pelo RH: Chefe de Pessoal, Chefe de Relações Industriais, Gerente de Recursos Humanos, Chefe de Treinamento e Desenvolvimento e assim por diante. Muitos de nós nos sentamos nos tronos desses personagens. Com eles, aprendemos que as pessoas, mais do que mão-de-obra, eram importantes recursos das empresas, os chamados recursos humanos, tão valiosos quanto os antes todo-poderosos recursos materiais e financeiros.

Em paralelo surgiam as correntes de qualidade total, redesenho de processos, reengenharias, downsizing, etc.. Tudo isso mudava a vida real das organizações, enquanto, na maioria das empresas, o RH cuidava do castelo e da corte. Nestes processos quem era chamado para fazer o trabalho "sujo"? Ele mesmo! Quantas vezes o elenco do RH foi obrigado a descartar pessoas como se fossem peças substituíveis de um maquinário que teimava em não se mostrar calibrado.

Mas os personagens de RH deixam claro que não aceitam mais esse "script". Houve a percepção que o mundo das máquinas jamais suspeitara: cada uma dessas pessoas têm, além dos sentimentos, um espírito, uma alma, e muitas aspirações a aproximar-se da imagem de Deus.

As pessoas começaram a perceber a si mesmas como co-criadores da realidade que as cerca. Se Deus criou a natureza e o universo, elas, individualmente e em grupos, também criavam: produtos, serviços, fábricas, novos negócios, novas formas de organização, novos métodos de trabalho e tantas coisas mais. Surge então a nova dimensão do ser humano no mundo dos negócios, no final do séc. XX - a de co-criador. Essa será a fronteira a ser desbravada no terceiro milênio. Portanto, tratar de gente deixa de ser um privilégio de "eleitos" para passar a ser função de todos.

Criador e criatura encaram-se hoje de forma trágica no palco competitivo dos negócios. Se por um lado, isso representa dificuldades para os profissionais de RH formados nas condições anteriores, por outro lado, jamais tantas possibilidades se abriram para a realização pessoal, profissional e empresarial.

O reinado que começa agora e que transcenderá no tempo é o do ser humano, nas suas mais elevadas dimensões. Quem souber perceber esses ventos do futuro e voar com eles - em vez de lutar contra o inevitável - provavelmente vai participar de uma nova revolução rumo à plenitude e a um novo patamar da aventura humana.

As inscrições de cavaleiros e amazonas que queiram deixar para trás seus castelos e tudo o que significam e partir para a jornada em direção a esse reinado que se delineia no horizonte estão abertas. O treinamento para essa nova missão será individual e coletivo durante a própria jornada - até por que esse caminho é ainda muito novo; a experiência específica não é fundamental, mas ajudará muito se o candidato trazer na sua mochila o que descobriu em jornadas anteriores, onde as suas qualidades de cavaleiro tenham sido colocadas a prova. A inscrição é individual e deve ser feita consigo próprio, ao refletir sobre o tema: Viva RH!

() Jair Moggi é Coordenador de Programas de Formação de Consultores com base em conceitos holísticos e Diretor da ADIGO Consultores em São Paulo. email: adigojm@ibm.net*

*(**) Léa Kogut é membro fundadora do Instituto Eco Social, ministrando treinamentos com base em arquétipos, arte e auto-desenvolvimento. e.mail: leakogut@globo.com*